



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA



ES QUINTA DO MARQUÊS • OEIRAS

RESULTADOS DOS EXAMES
DOS 11.º/12.º ANOS DE ESCOLARIDADE

2006/2011





ÍNDICE

3 | INTRODUÇÃO

4 | SUMÁRIO

5 | A EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXAMES DO 12º ANO
– MÉDIAS POR ESCOLA

11 | ANÁLISE DOS RESULTADOS POR DISCIPLINA

INTRODUÇÃO

Este relatório é uma actualização dos relatórios do 12º ano, integrando os resultados obtidos no período de 2006 a 2011. À semelhança da análise realizada em relatórios anteriores, procuraremos identificar padrões e tendências, bem como situar o desempenho dos alunos da escola no contexto das médias nacionais.

A metodologia adoptada irá seguir a mesma perspectiva comparada e dinâmica dos resultados dos exames. Os indicadores do desempenho dos alunos serão contextualizados e relativizados com idênticos desempenhos avaliados à escala nacional. Serão ainda identificadas tendências, contextualizando o desempenho de 2011 relativamente à série de resultados registados.

A primeira abordagem deste relatório incidirá sobre os resultados “da escola”, ou seja, os valores médios da classificação interna (CIF) e externa (CE) dos alunos, numa dupla perspectiva: valores absolutos e valores relativos, obtidos pelos desvios (quocientes) à média nacional.

O segundo tipo de abordagem realizada analisa os resultados para cada uma das disciplinas, permitindo aferir o contributo de cada uma delas para o resultado médio da escola.

SUMÁRIO

A Escola Secundária com 3.º ciclo Quinta do Marquês de Oeiras, tem-se destacado de forma positiva, em termos de resultados de exame, das restantes escolas secundárias do país. A análise dos resultados do último ano confirma essa posição, tanto pela estabilização dos seus valores absolutos, como pela valorização relativa face à média nacional. **Uma vez que esta posição se encontra consolidada e admitindo o potencial de melhoria da escola, o desafio estará agora em ultrapassar este patamar, isto é, colocar as médias de exame acima dos 20% em relação à média nacional.**

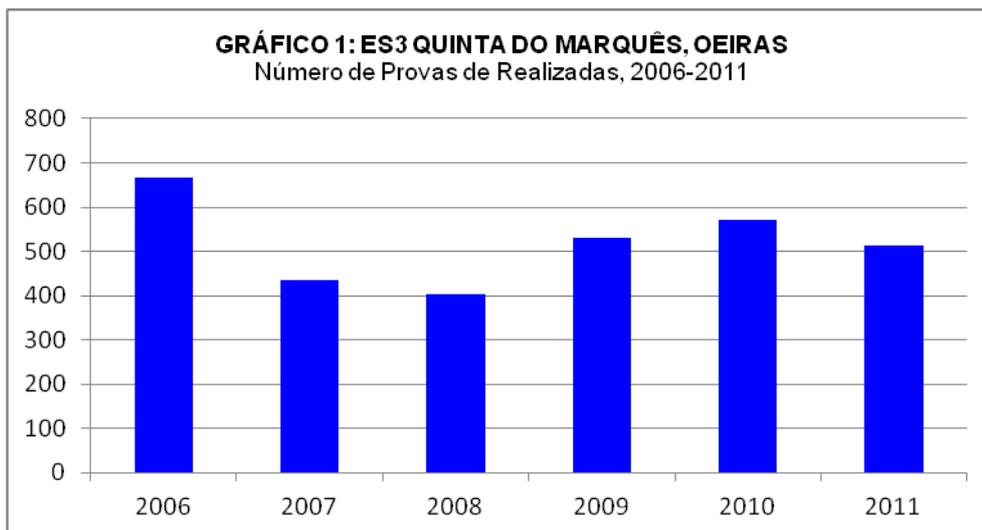
Identifica-se um padrão de avaliação interna de frequência que revela tendência a aumentar nos últimos anos, sendo sempre valorizado em relação à média nacional. O mesmo se verifica na análise das classificações externas.

A análise dos resultados por disciplina permite identificar diferenças significativas CIF-CE, entre a classificação interna final (CIF) e a classificação em exame (CE), apenas em Física e Química A e em Português, embora com melhoria do comportamento nas classificações externas na primeira disciplina, o que poderá indicar uma tendência para a aproximação entre as duas avaliações, tal como acontece nas restantes disciplinas.

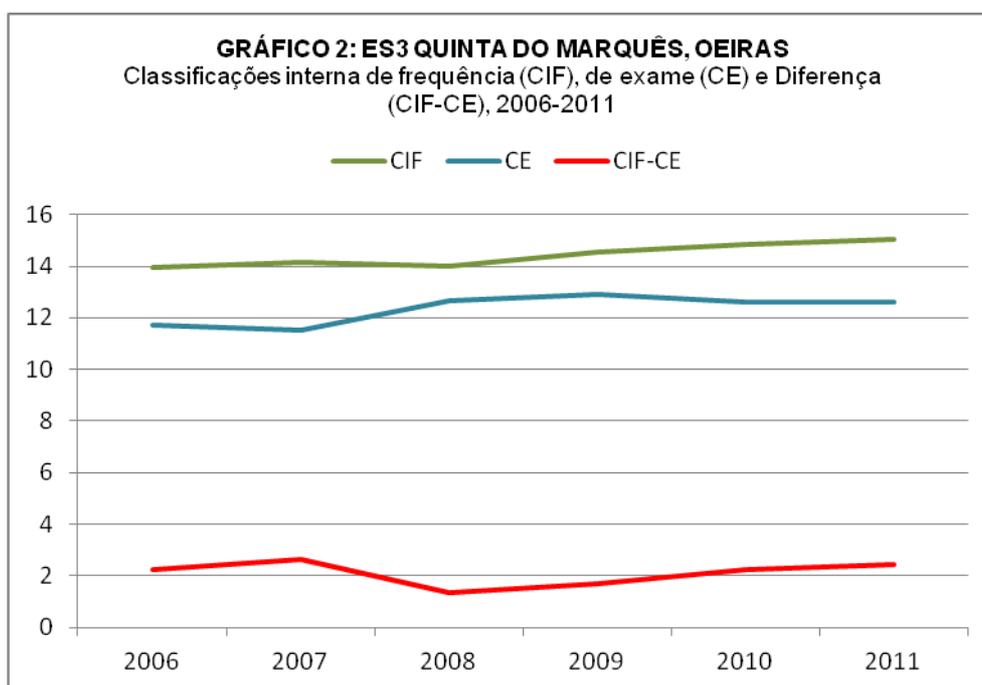
Em 2011, vemos que nessas restantes disciplinas a escola melhorou as suas classificações, com maiores percentagens de alunos a obter classificações de nível 4 e 5, quer nos resultados internos, quer nos externos.

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXAMES – MÉDIAS POR ESCOLA

O número de provas realizadas na escola tem oscilado entre 2006 (667) e 2011 (512). Em 2007 e 2008, esse número rondava as 400 e nos últimos três anos tem sido próximo das 500 provas.



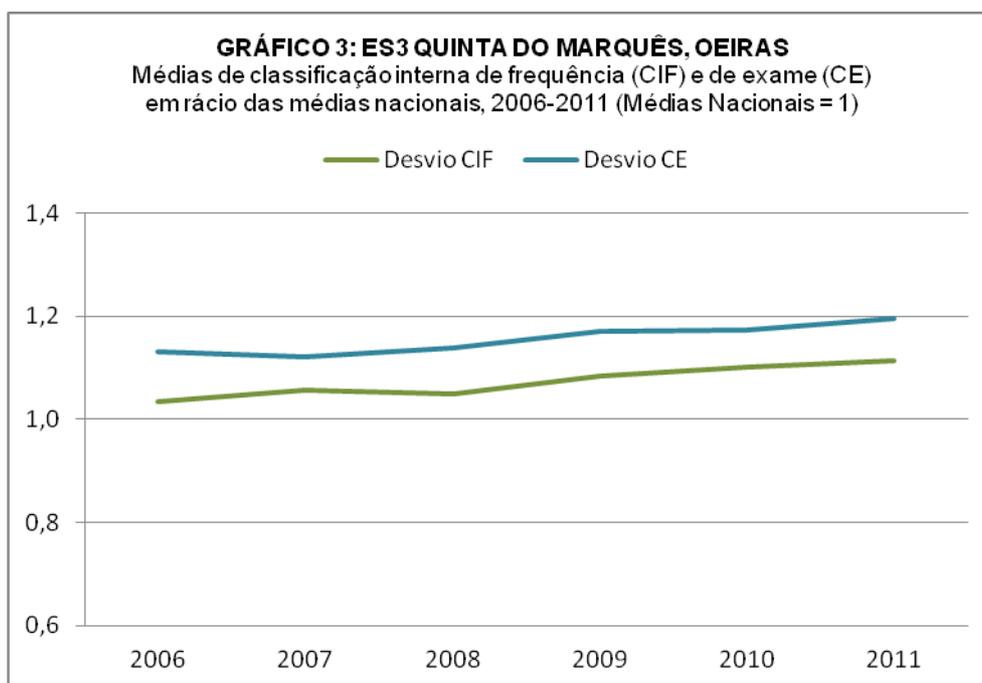
As médias anuais das avaliações internas de frequência demonstram alguma estabilidade, centrando-se nos 14 ou nos 15 valores, sendo mais elevadas nos últimos três anos, como podemos ver no Gráfico 2.



A média das classificações de exame apresenta mais oscilações no período em análise, mas desde 2008 ronda os 13 valores.

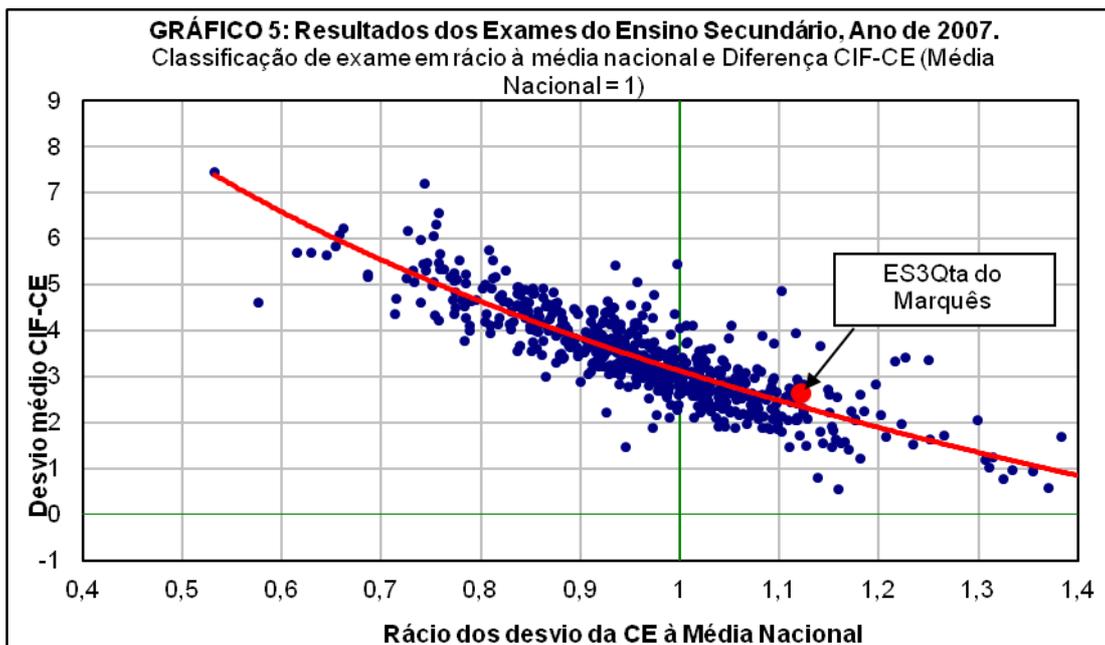
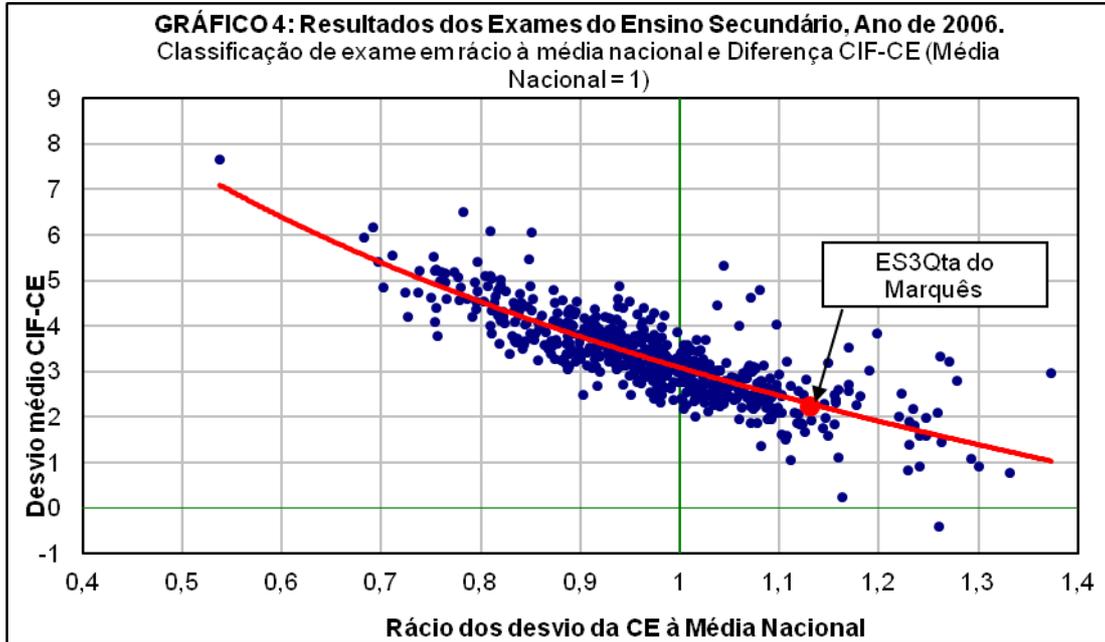
No entanto, se a diferença CIF-CE tendeu a diminuir em 2008 e 2009, voltou a aumentar nos últimos anos, devido ao ligeiro aumento das classificações internas e também leve diminuição das classificações de exame.

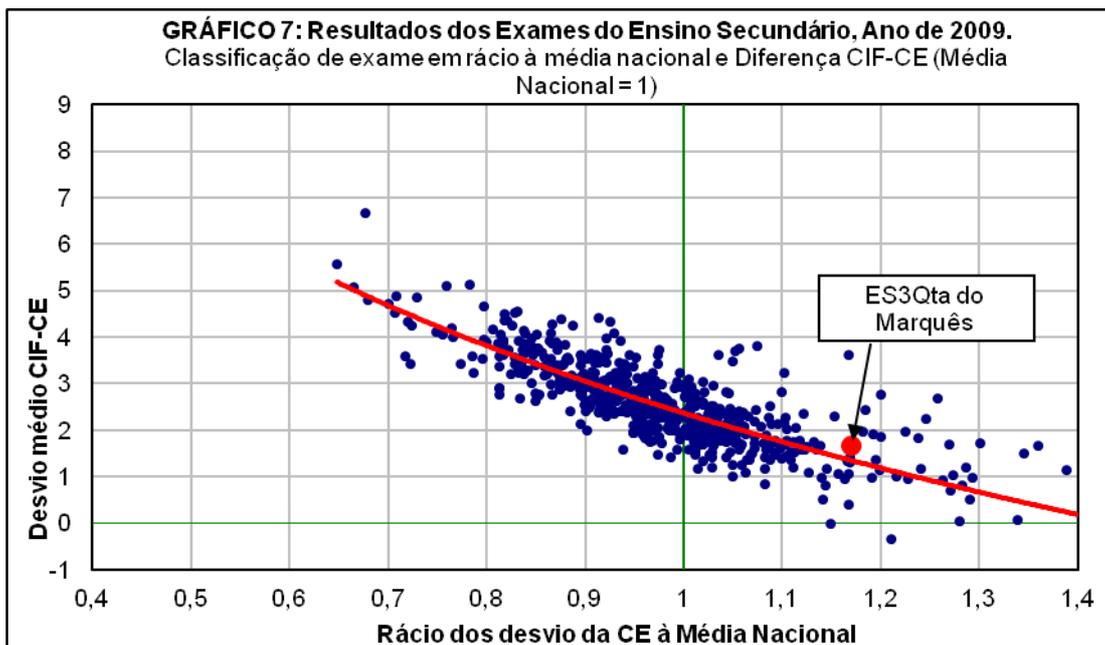
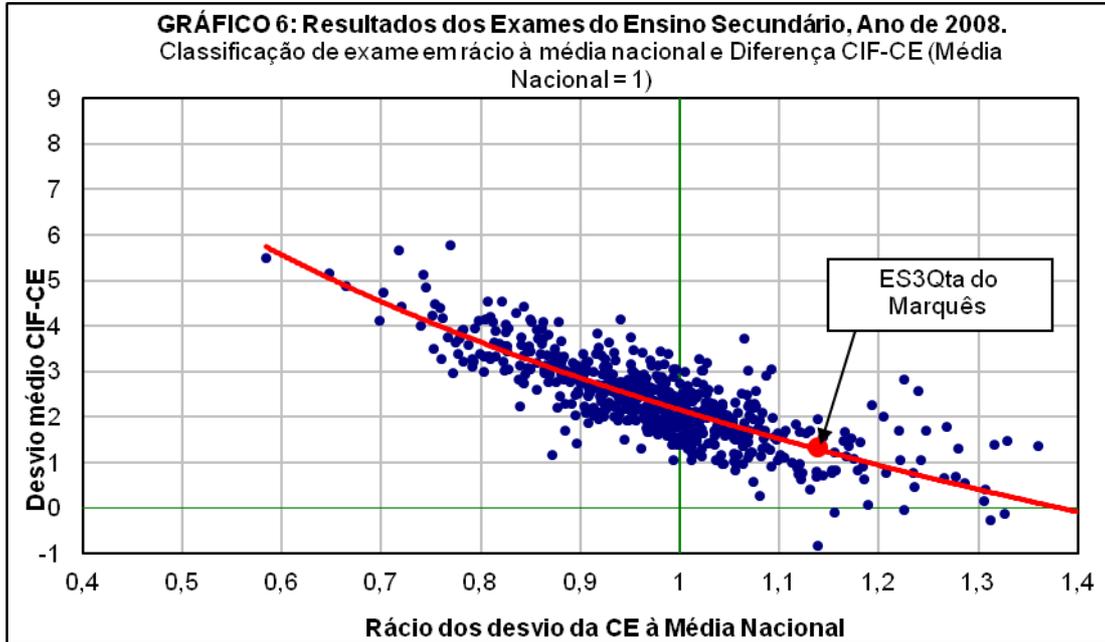
A leitura do Gráfico 3 permite situar os valores médios da Escola relativamente às médias nacionais:

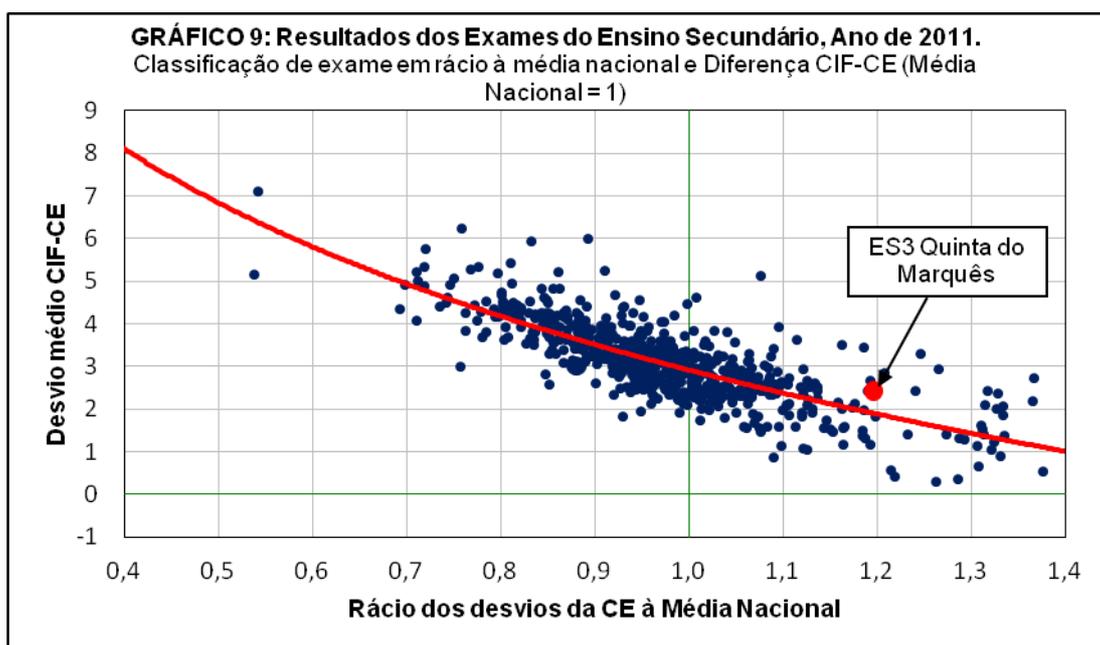
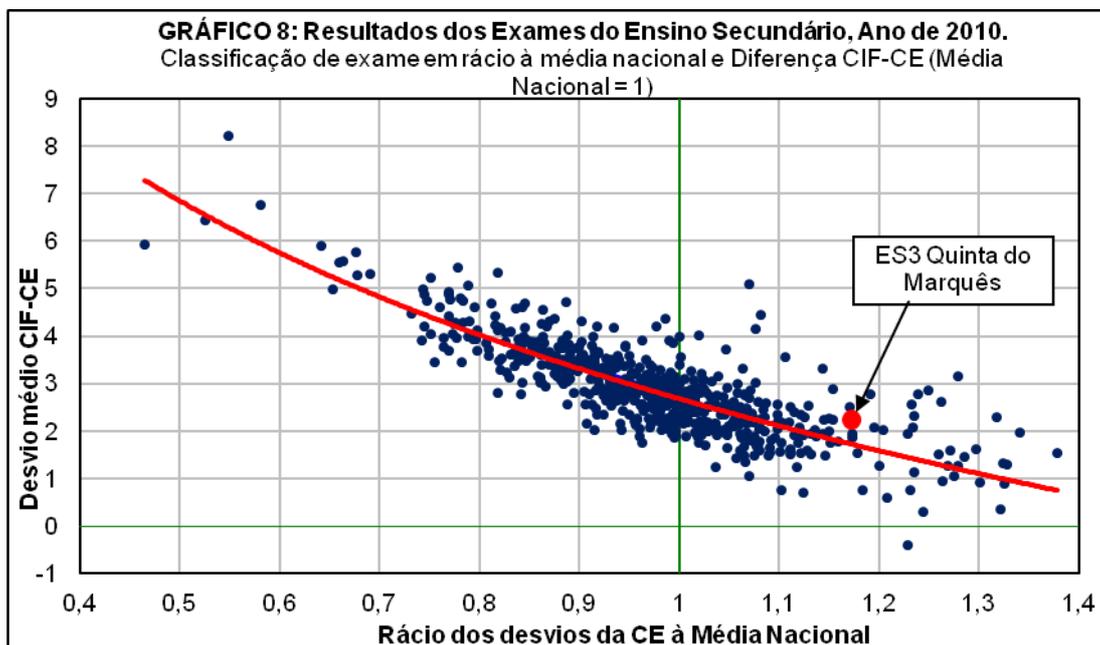


Ao longo do período considerado, o valor relativo dos resultados de exame foi sempre superior ao das classificações internas de frequência, ambos revelando tendência para um progressivo afastamento das respectivas médias nacionais – em 2011, o desvio é de 11% para as classificações internas e de 20% para as externas.

Importa agora situar os resultados da Escola a partir do posicionamento relativo às restantes escolas com provas do 12º ano.







As médias dos resultados da escola ao longo de todo o período colocam-na numa posição que se destaca de forma muito positiva da grande mancha em torno da média nacional, e que revela de forma consistente uma tendência para aumentar o afastamento positivo: em 2011, obteve uma média 20% superior à média nacional.

Embora o padrão identificado aponte para uma contínua proximidade à tendência nacional, no que respeita à diferença CIF-CE, nos últimos anos a CIF média da escola aparece ligeiramente sobrevalorizada.

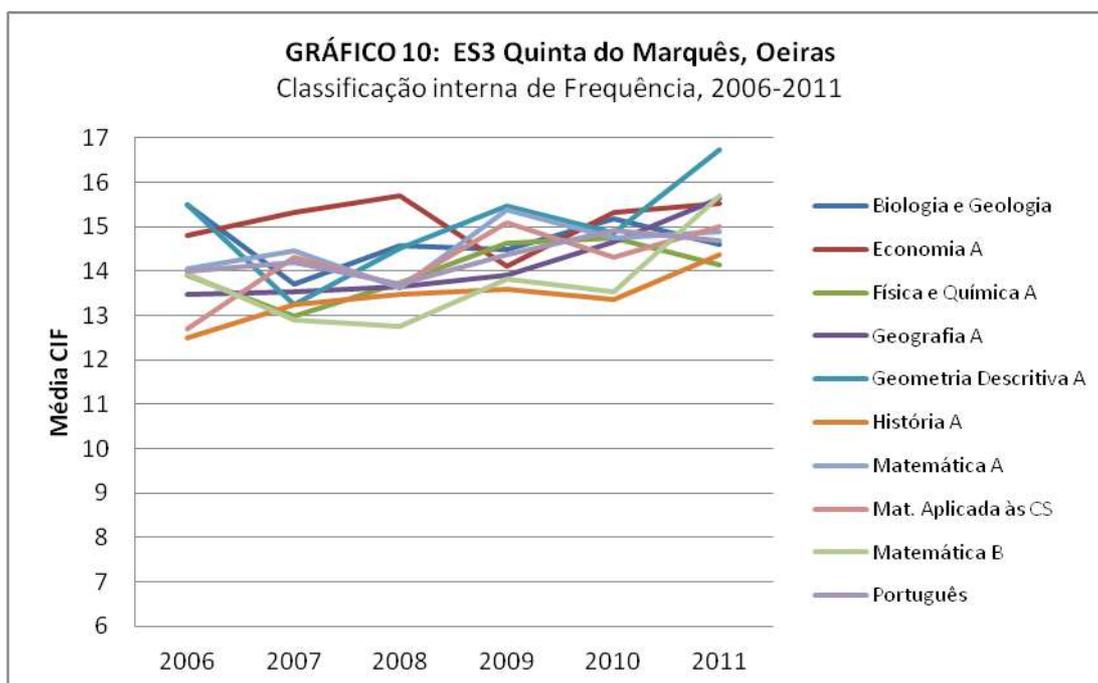
Em termos evolutivos, os resultados apontam para uma estabilidade dos padrões de avaliação e de desempenho. Não podemos deixar de voltar a salientar que **desde 2006 os resultados revelam potencial**

para a escola se situar num outro patamar: o de colocar duradouramente as médias de exame da escola acima dos 20% em relação à média nacional.

ANÁLISE DOS RESULTADOS POR DISCIPLINA

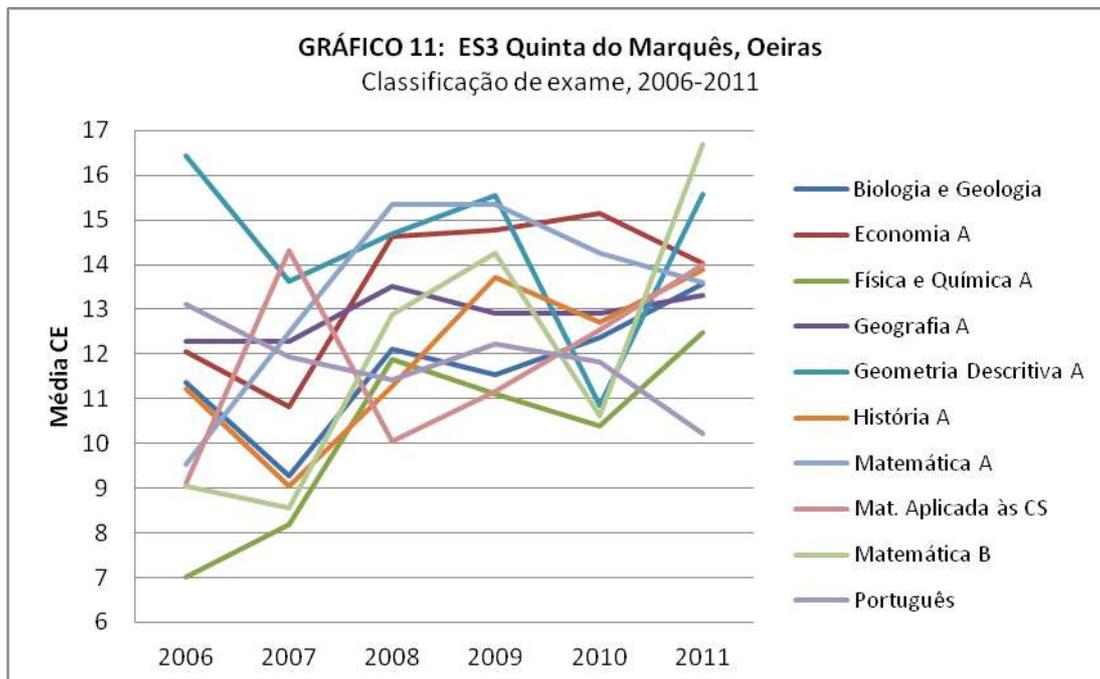
As disciplinas seleccionadas na análise seguinte são aquelas que reúnem os critérios de continuidade para o período e maior número de provas realizadas na escola.

A análise da evolução das classificações internas de frequência permite identificar um padrão extensivo a quase todas as disciplinas, cuja média ronda os 14 valores. Em 2011, a média chega aos 15 valores.



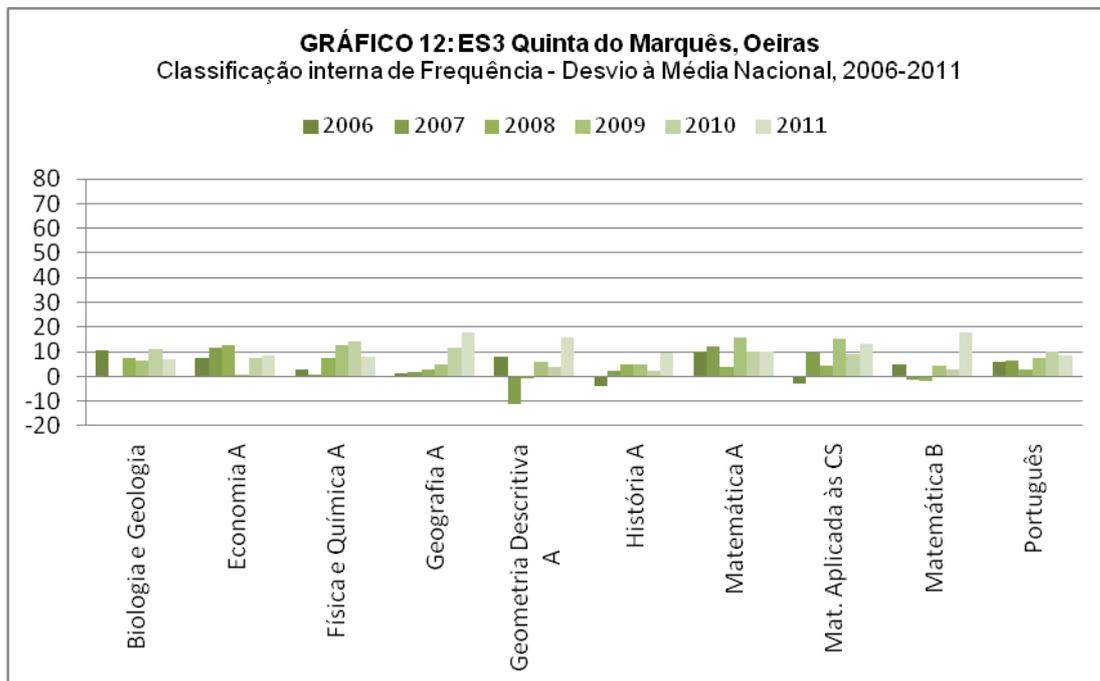
Nesse ano, é necessário destacar quatro das disciplinas que registaram médias mais elevadas do que nos anos anteriores – Geografia A, Geometria Descritiva A (que aumentou em quase 2 valores, situando-se agora nos 17), História A e Matemática A. As restantes disciplinas mantiveram valores semelhantes aos do ano anterior.

O padrão de avaliação interna é, mesmo assim, relativamente homogéneo se o compararmos com as dinâmicas das classificações de exame, que demonstram uma grande diferenciação.

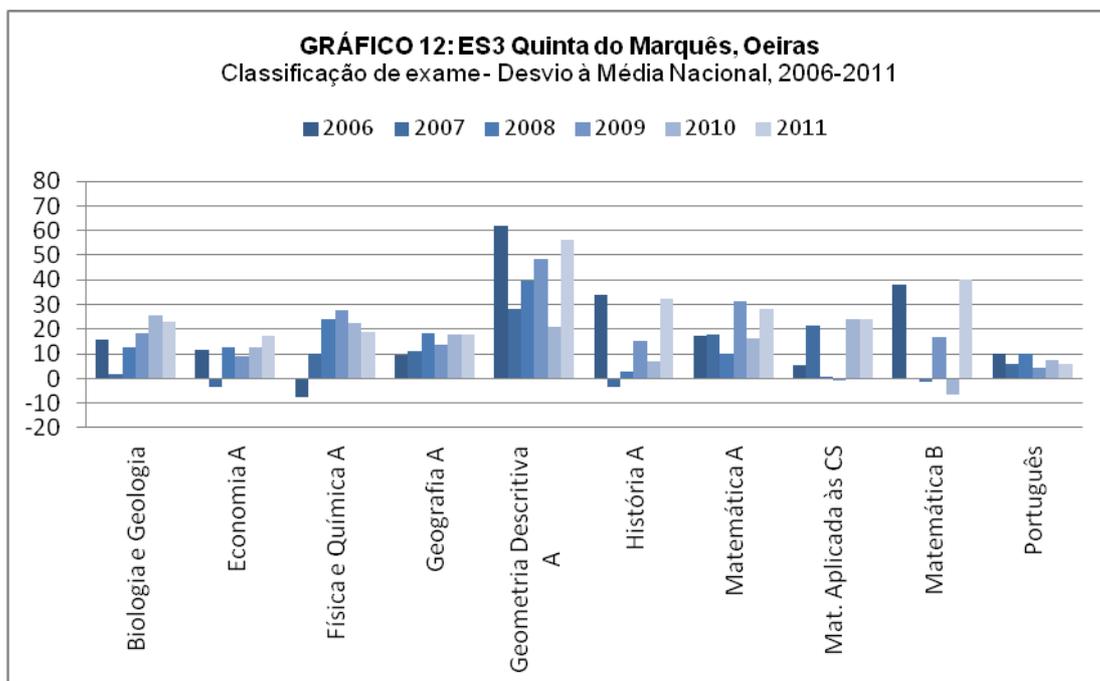


Depois das descidas acentuadas de Geometria Descritiva A e Matemática B em 2010, estas disciplinas registaram aumentos consideráveis nas suas médias no último ano (16 e 17 valores, respectivamente). Biologia e Geologia, Física e Química A, História A e Matemática Aplicada às Ciências Sociais também aumentaram de forma significativa as suas médias no último ano. Destacamos ainda Economia A, Matemática A e Português, desta feita negativamente, devido à diminuição considerável das médias em 2011 – registando 14, 14 e 10 valores, respectivamente. De notar que nos casos de Português e Matemática A, este resultado em 2011 acentua uma tendência descendente da CE iniciada em 2009.

As razões desta diferenciação poderão mais facilmente ser perceptíveis a partir da análise dos desvios à média nacional, dos resultados da CIF quer da CE.



De uma forma geral, as classificações internas das disciplinas em análise registadas na escola foram sempre superiores às médias nacionais de CIF. Essa valorização acentuou-se em 2011 nas disciplinas de Economia A (9%), Geografia A (18%), Geometria Descritiva A (16%), História A (10%), Matemática aplicada às Ciências Sociais (13%) e Matemática B (18%).

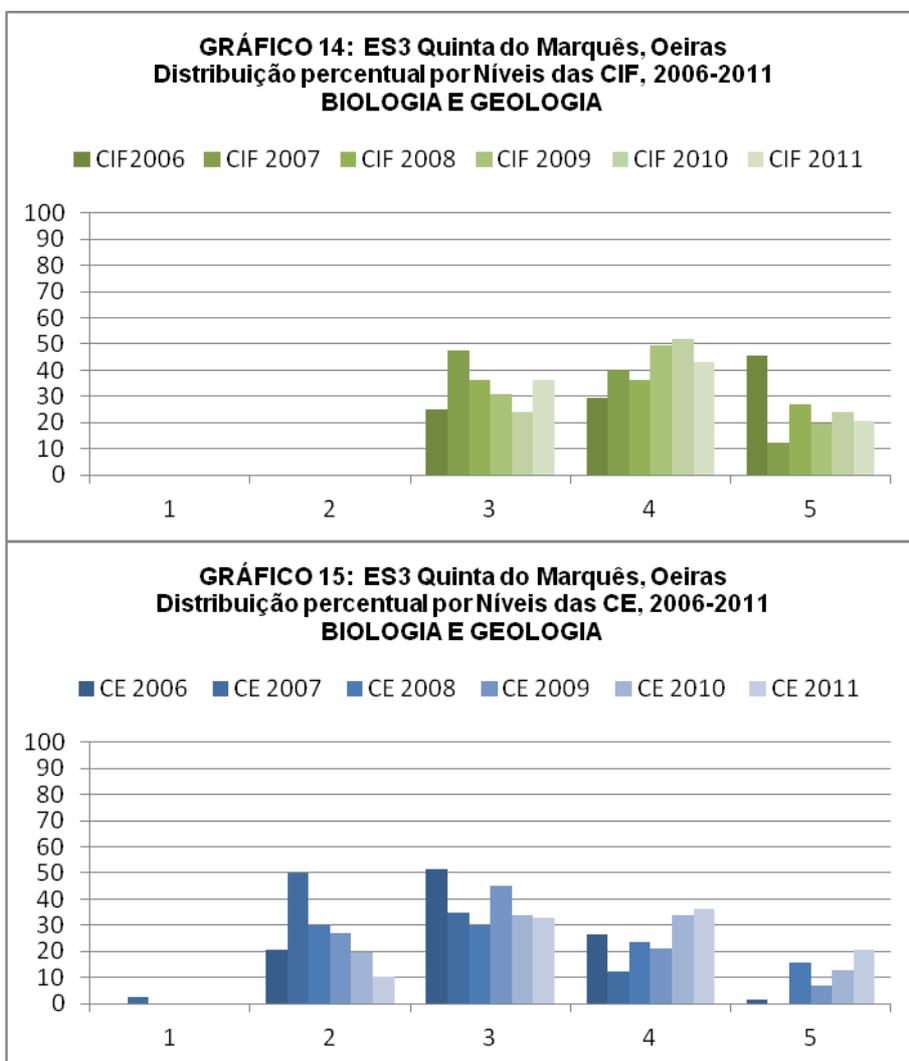


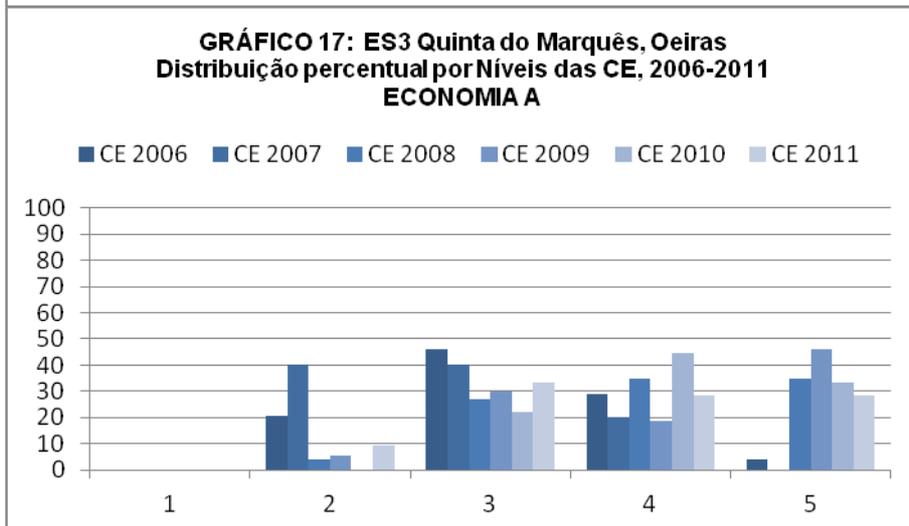
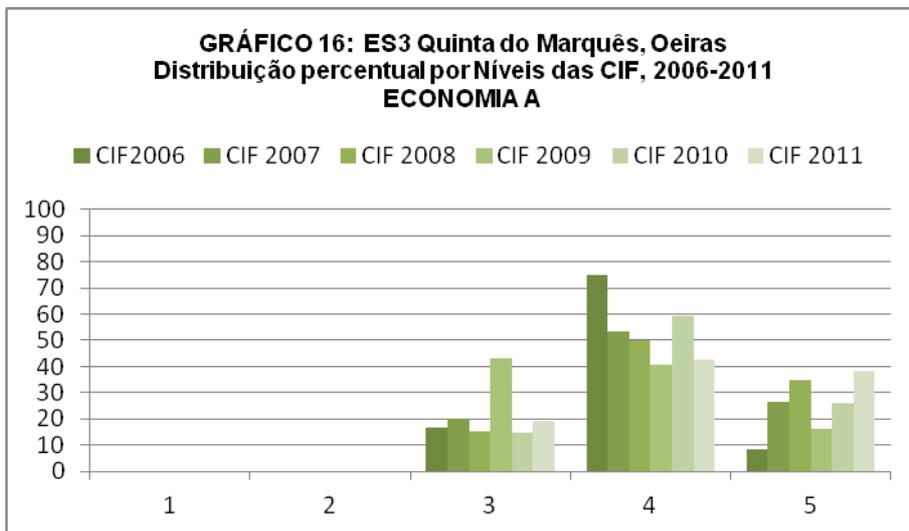
A diferenciação das CE é igualmente evidente se considerarmos os desvios à média nacional destas classificações de exame. Praticamente todas as médias das disciplinas surgem valorizadas, embora os “ganhos” mais evidentes surjam em Geometria Descritiva A (no último ano o desvio foi de 56%). De destacar, por outro lado, a valorização da média de Matemática B em relação à respectiva média nacional

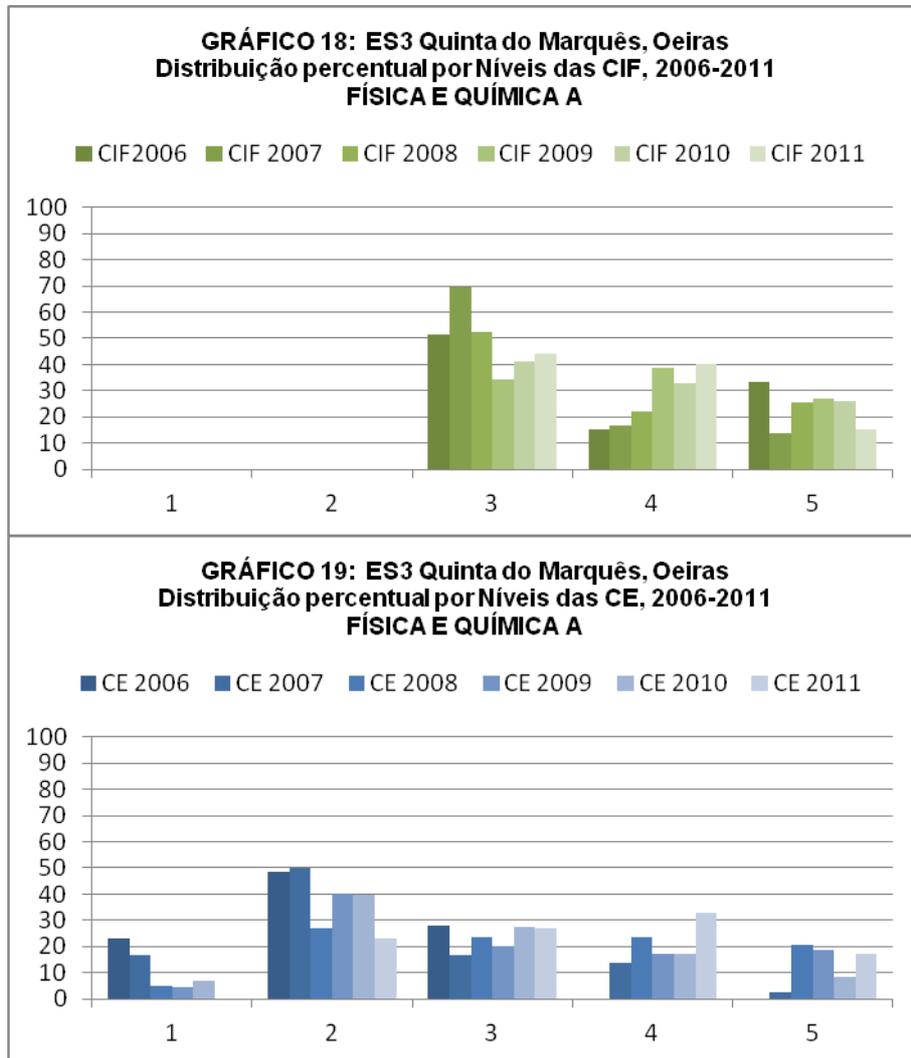
no último ano (40%), numa recuperação acentuada em relação a 2010 onde o desvio havia sido negativo (-6%).

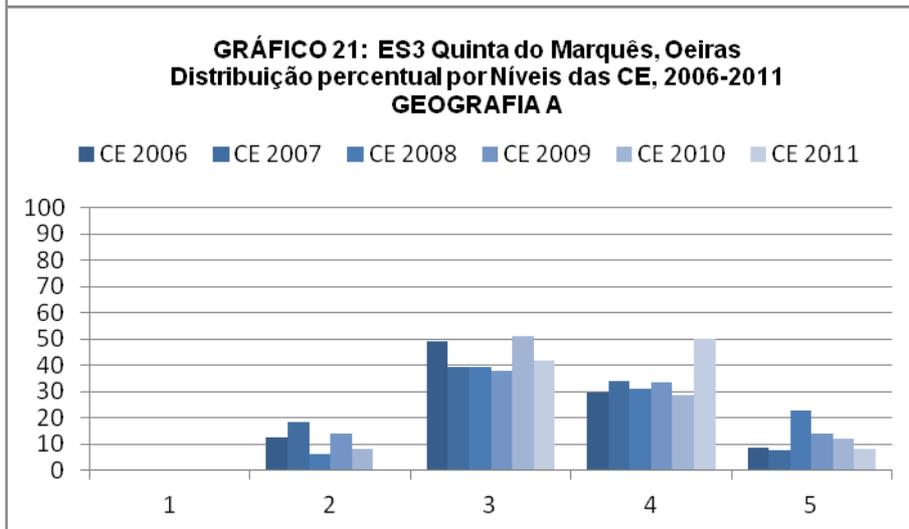
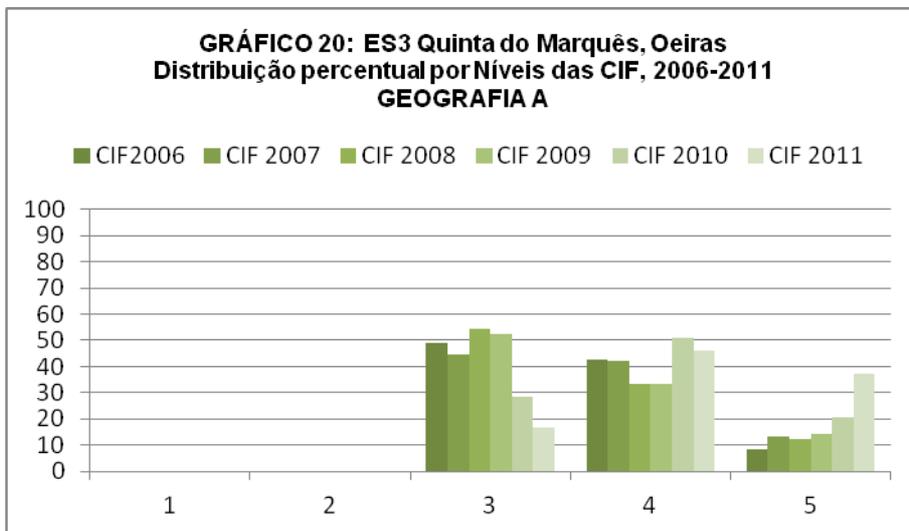
Verificamos ainda que a descida acentuada de Economia A em 2011 e a tendência descendente da CE média de Matemática A desde 2009, anteriormente constatadas, resultam de facto de um efeito de prova reflectido pelo comportamento das médias nacionais, visto que em ambas as disciplinas a CE média na escola melhorou relativamente à nacional em 2011. Em Português, pelo contrário, o decréscimo relativo da CE é real, embora ligeiro.

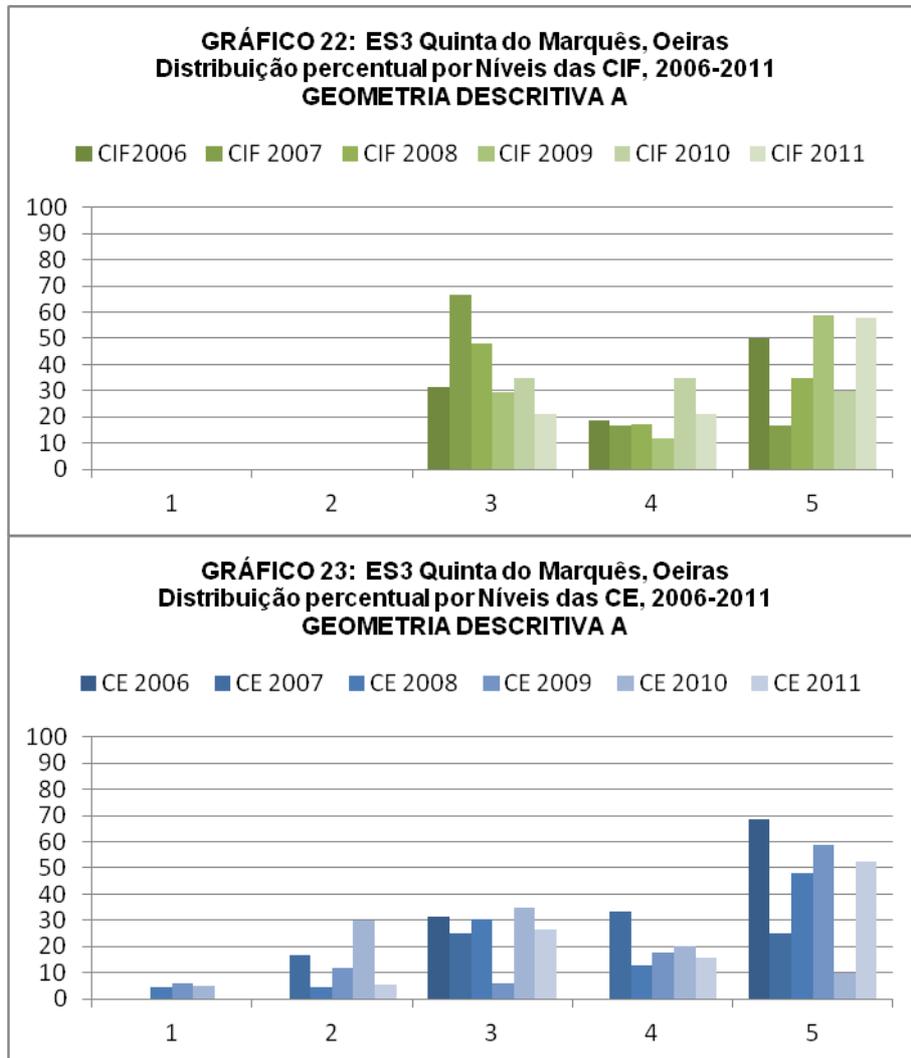
Uma abordagem mais aprofundada dos resultados permite esclarecer um pouco mais esta diferenciação das classificações de exame. Para o efeito recorreremos à distribuição percentual das classificações (CIF e CE) por cinco níveis (conversão da escala de 0-20 para a escala 1-5), para cada uma das disciplinas seleccionadas.

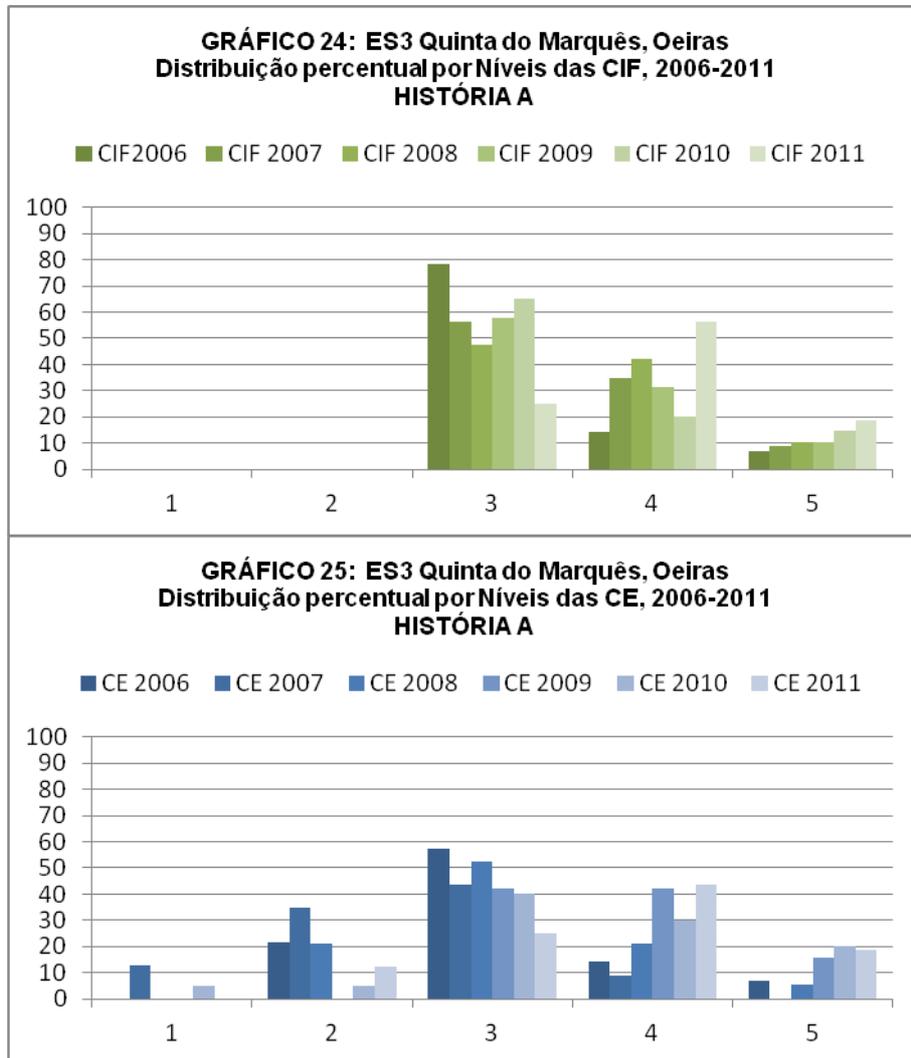


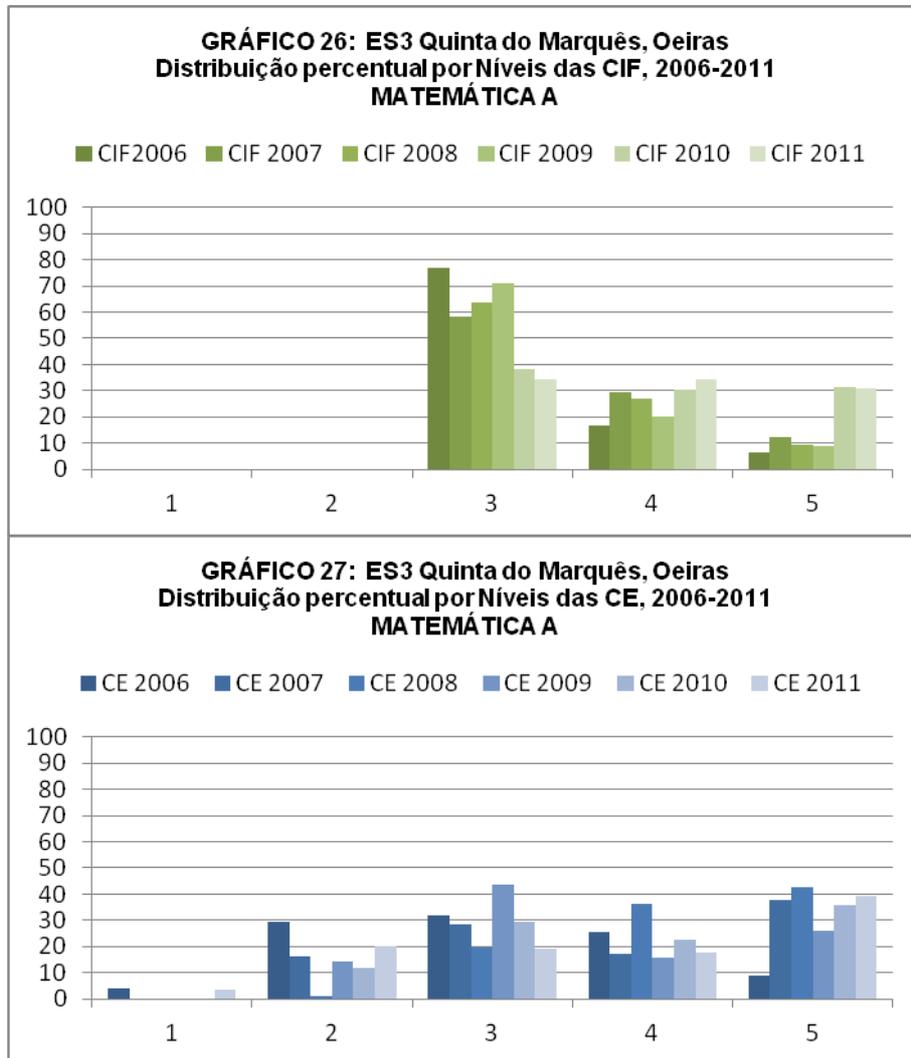


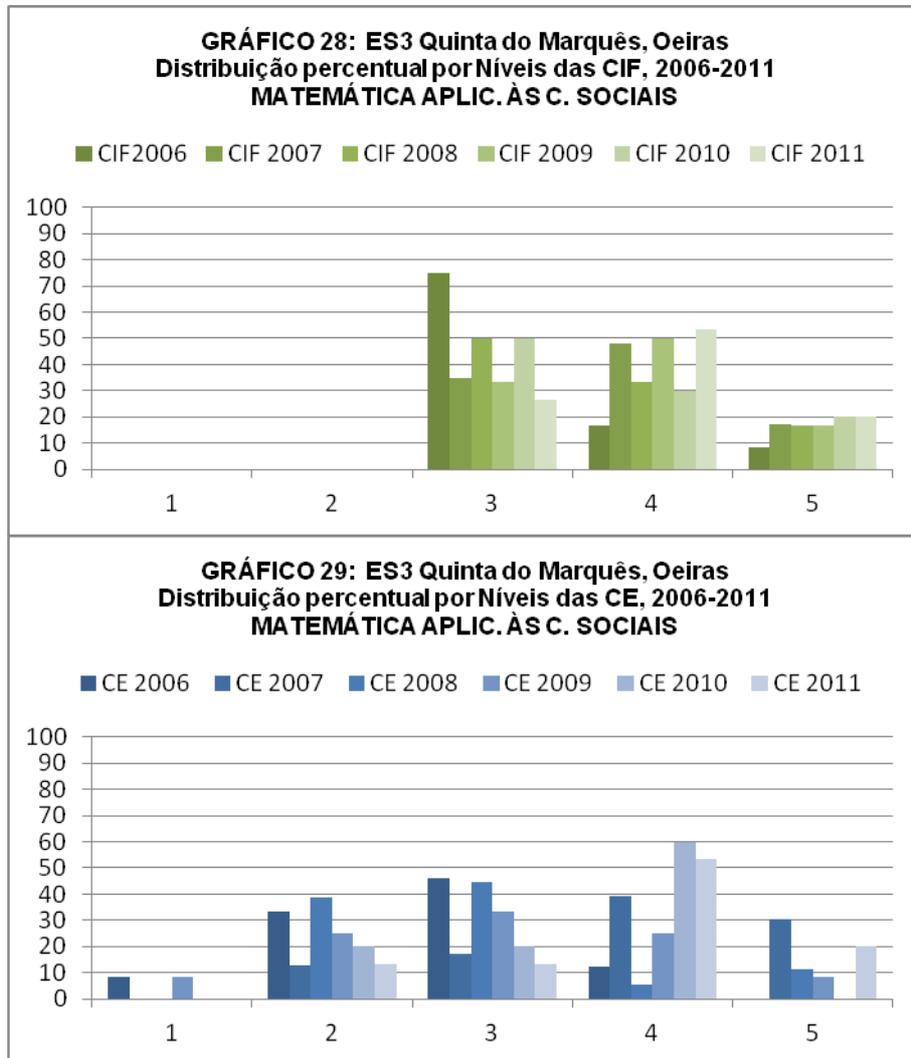


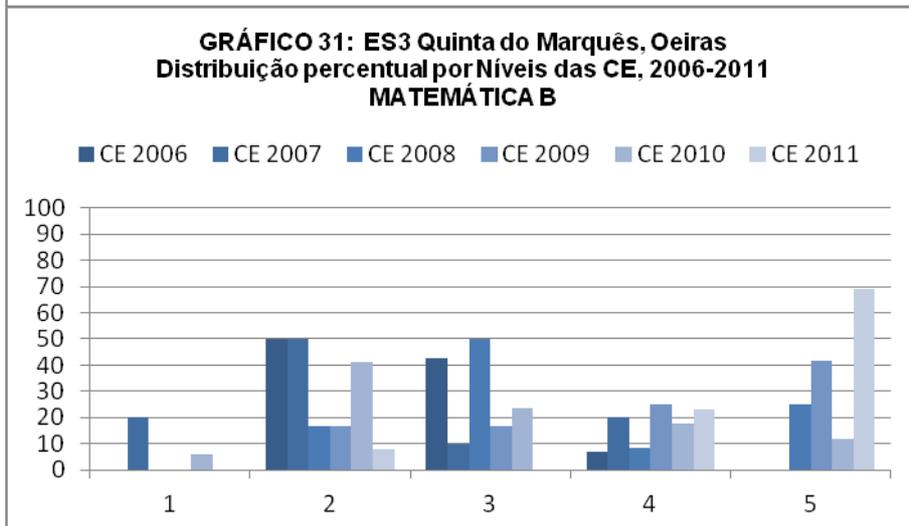
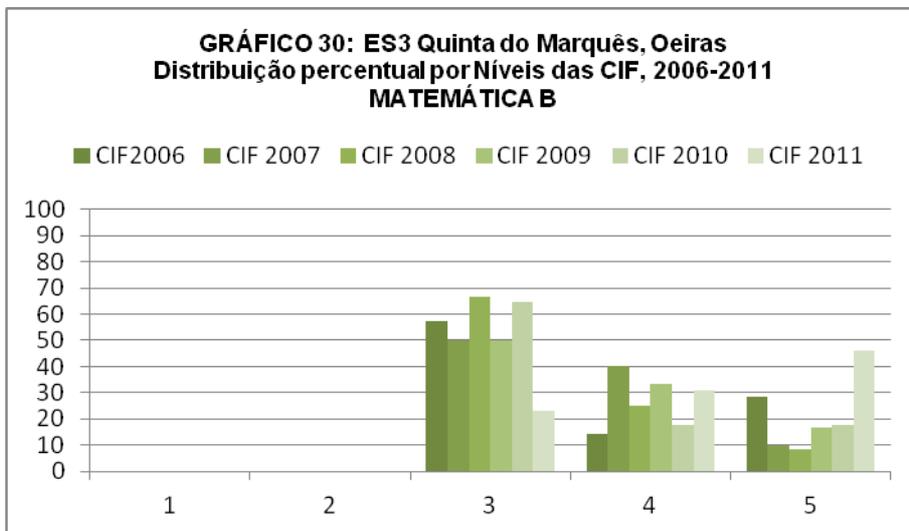


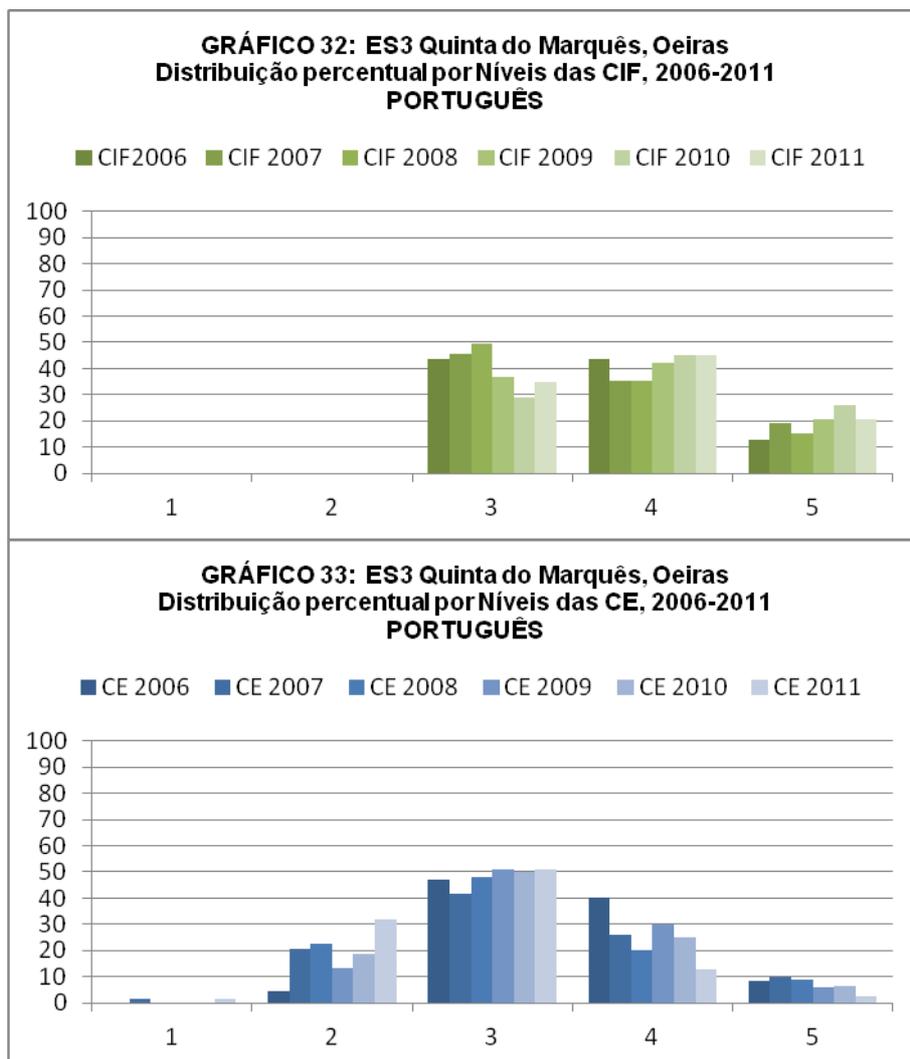












Analisando o período de 2006 a 2011, verificamos que a maioria das disciplinas apresenta padrões de avaliação interna e externa bastante semelhantes.

Física e Química A e Português são as únicas exceções. Na primeira disciplina, a distribuição das classificações internas apresenta maiores percentagens de alunos com nível 3 e 4; e até 2010 a maioria dos alunos obtinha nível 2 na classificação externa. Em 2011, o desempenho da escola no exame melhorou, sobretudo devido aos cerca de 30% de alunos com nível 4, mas a distribuição de exame abrange todos os níveis, enquanto a de frequência se concentra nos níveis positivos. Em Português, as CIF são maioritárias no nível 4 nos últimos três anos, enquanto as CE se deslocam para o nível 3; destacamos os mais de 30% de alunos que obtiveram nível 2 no exame em 2011.

Em todas as outras disciplinas analisadas, quer as distribuições CIF se concentrem no nível 3 ou 4, as distribuições das classificações externas foram acompanhando o comportamento das primeiras, mesmo no ano de 2011 que trouxe uma melhoria acentuada das disciplinas. Chamamos atenção para que em Economia A, 90% dos alunos obtiveram classificação de exame positiva (cerca de 30% para cada nível positivo). Em Geografia A, cerca de 50% dos alunos obtiveram nível 4 no exame e Matemática B apresenta quase 70% dos alunos com classificação de exame de nível 5, no último ano. Exemplos que nos demonstram como, de uma forma geral, o desempenho das várias disciplinas melhoraram em 2011.



Av. de Berna, Edifício FCSH-ID,
3º piso, sala 3.14
Endereço Postal: Av. de Berna, 26 C
1069-061 LISBOA - Portugal
Tel.: 21 790 83 00 ext. 1488
Fax: 21 790 83 08

www.escxel.net